

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva dá nome a este dossiê temático da Revista Diálogos e Diversidade. Esta proposta emergiu inicialmente de discussões provenientes do Grupo de Estudos Educação, Sociedade e Diversidade (GEEDI) e do Núcleo de Pesquisa sobre Formação para Docência no Ensino Superior (NUPEDES), que agregam pesquisadores/as do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e teve como finalidade de socializar produções científicas que pudessem contribuir para ampliar o debate.

Construir caminhos para uma educação inclusiva passa, necessariamente, pela oferta de condições para a participação, permanência, aprendizagem e conclusão dos estudos por todos os estudantes inseridos no contexto educacional, seja da educação básica ou da superior. Portanto, uma práxis inclusiva requer a organização e reorganização de espaços, tempos e formas de ensinar de modo que todos, e cada um dos estudantes, sejam alcançados e desafiados a aprender, tendo consideradas suas potencialidades e necessidades.

Nessa perspectiva, este Dossiê Temático reúne oito artigos que abordam questões relativas ao cotidiano de professores, em uma escola inclusiva, que têm como meta construir ações pedagógicas implicadas e comprometidas com o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

O primeiro artigo, intitulado *Matemática inclusiva com alunos autistas no ensino fundamental*, traz resultados de uma revisão de literatura sobre práticas pedagógicas de professores de matemática voltadas para mediação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As autoras destacam quais as práticas e recursos utilizados de modo mais recorrente nos trabalhos pesquisados e os resultados no processo de aprendizagem desses estudantes, chamando a atenção para a importância do trabalho mediador do professor para o alcance de uma aprendizagem efetiva.

O segundo artigo, sob o título *A perspectiva inclusiva da prática pedagógica em escolas campesinas: um estudo do município de Riachão do Jacuípe*, é o recorte de uma investigação em andamento e também apresenta uma revisão de literatura sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas do campo e a relação com o processo de inclusão dos estudantes com

deficiência. A pesquisa destaca a escassez de publicações que abordam a interface Educação Especial e Educação Campesina e enfatiza a necessidade de se investir em estudos que aproximem essas duas modalidades da educação, de modo a fortalecer a prática docente desenvolvida nas escolas do campo e a inclusão de todos os estudantes no processo de aprender.

Na sequência, o artigo que traz como título *As implicações da coordenação pedagógica para inclusão na rede estadual da Bahia* aborda a inclusão numa perspectiva mais ampliada, trazendo o enfoque para os diversos públicos que compõem a escola e para o trabalho do coordenador pedagógico como articulador da inclusão. No texto são apresentadas as diversas atribuições da coordenação pedagógica nas escolas que envolvem desde o atendimento às famílias, à formação docente, o acompanhamento dos discentes e o planejamento conjunto com os professores de práticas de ensino mais efetivas, até a (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

Construindo referências na educação inclusiva: práticas docentes e diálogos possíveis é o artigo que busca investigar singularidades e convergências existentes nas práticas de professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE e da sala de aula regular através do acompanhamento da rotina de um Centro de Referência em Atendimento Terapêutico e Educacional Especializado no município de Bragança/PA.

O artigo intitulado *A produção de atividades com o texto do discurso funcional algebrico na prática pedagógica: olhares atentos a estudantes com Síndrome de Down* apresenta atividades construídas em aulas de matemática com vistas a envolver estudantes com Síndrome de Down no processo de aprendizagem. As atividades propostas envolvem diferentes ênfases: visual, recursos manipuláveis e *maker*. Além de construir essas possibilidades de ensino, as autoras chamam atenção para a importância de envolver os discentes com Síndrome de Down para que estejam engajados no processo de ensino proposto.

Na sequência, o artigo que tem por título *Atendimento Educacional Especializado e professores da sala regular: articulações e diálogos para inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual* mostra a importância de um trabalho colaborativo entre o profissional que atua na sala comum e o profissional da Sala de Recursos Multifuncionais para construção de estratégias de ensino que, de fato, promovam a aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual.

Os círculos epistemológicos como estratégias nos processos de aprendizagem dos estudantes camponeses no acesso ao ensino superior é o artigo que dá sequência a este dossiê e aborda o potencial dos Círculos Epistemológicos na construção de estratégias metodológicas comprometidas com a transformação social dos estudantes camponeses. Os autores destacam

que os povos do campo têm direito à educação de qualidade que considere as suas especificidades socioculturais.

A Audiodescrição em QR Code para produtos editoriais: o ponto de vista da pessoa com deficiência visual é o título do artigo que vem em sequência e que enfatiza a necessidade de recursos de acessibilidade para o favorecimento da leitura e escrita por pessoas com deficiência visual. A proposta trazida no texto é de utilização do QR Code com audiodescrição (AD) como um instrumento de acessibilidade que pode ser utilizado em produtos editoriais como, por exemplo, o livro didático.

Pretendemos que os diversos diálogos, trazidos pelas diferentes vozes que ecoam nos artigos aqui reunidos, possam revozear em outros tantos diálogos que construímos em nossas vivências educacionais, de modo que a nossa luta não seja somente pelo direito à educação, entendido como acesso a espaços educacionais, mas pelo direito a aprender, tanto na escola de educação básica quanto nas instituições de educação superior.

Ao fim desta apresentação ao contemplarmos a grandiosidade das questões envolvidas nos processos de ensinar e aprender, reverbera em nós um escrito de Eduardo Galeano em seu “Livro dos Abraços”:

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - “Me ajuda a olhar!”

Portanto, convidamos o leitor para navegar nas páginas deste dossiê, buscando a ajuda de diferentes autores para olhar a vastidão do desafio que se apresenta diante de nós, professores e professoras, diariamente em nossas salas de aula: ensinar de modo a promover a aprendizagem.

Boa e proveitosa leitura!

Susana Couto Pimentel e Leila Damiana Almeida dos Santos Souza
(Organizadoras)

Referências

DE JESUS, G.; DA CRUZ SANTOS, C.; COUTO PIMENTEL, S. MATEMÁTICA INCLUSIVA COM ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 4, p. e20300, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20300>.

DOS SANTOS SANDES, E.; COUTO PIMENTEL, S. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E PROFESSORES DA SALA REGULAR: ARTICULAÇÕES E DIÁLOGOS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20298, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20298>.

GOMES SILVA, R.; SOUZA, L. D. A. dos S. OS OS CÍRCULOS EPISTEMOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES CAMPESINOS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20304, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20304>.

LIMA, B.; SEPTIMIO LIMEIRA, C.; CARNEIRO DA CONCEIÇÃO, L. CONSTRUINDO REFERÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS DOCENTES E DIÁLOGOS POSSÍVEIS. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20109, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20109>.

NASCIMENTO SANTOS, J.; EULÁLIA GUIMARÃES DOS SANTOS, N.; PEREIRA DOS SANTOS, R. IMPLICAÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO SOCIAL NA REDE ESTADUAL DA BAHIA. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20317, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20317>.

NASCIMENTO DA SILVA, V.; DE ALMEIDA LUNA, A. V. A PRODUÇÃO DE ATIVIDADES COM O TEXTO DO DISCURSO FUNCIONAL ALGÉBRICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: OLHARES ATENTOS A ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20310, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20310>.

SANTOS DOS REIS COELHO, L.; ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA, L. D.; PEIXOTO DE SOUZA, K. A PERSPECTIVA INCLUSIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS CAMPESINAS: UM ESTUDO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO JACUÍPE – BAHIA. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 4, p. e20295, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20295>.

SILVA DE JESUS, P.; SILVA SANDES GALVÃO, N. de C. Audiodescrição em QR Code para produtos editoriais: O ponto de vista da pessoa com deficiência visual. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], p. e20093, [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/20093>.